

GLOSA  
DE  
BERNARDO VIEIRA RAVASCO,

IRMÃO MAIS NOVO

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA,

AO

SONETO DE CAMÕES

*Horas breves de meu contentamento:*

COM ANTELOQUIO

DO

PROFESSOR DECANO DO LYCEU BRACARENSE

Pereira-Caldas



BRAGA  
TYPOGRAPHIA DE GOUVEA

—  
1884



originalidade localistica; em linguagem corrente e cadenciosa; e sem disparatados eivamentos gongoristicos.

III. — Na plana de « primeiro » dos « poetas seiscentistas » em *data de nascimento*, festeja o BRASIL « como nós » a *Gregorio de Mattos Guerra*, conhecido usualmente como *Gregorio de Mattos* apenas — nome do pae d'elle, oriundo de nobre estirpe dos *Arcos de Val-de-Vez*, aqui na província do MINHO.

Nasceu na Bahia tambem — nos annos de 1633 — este *satyrico affamado* como *BOCCA DO INFERNO*, e sem duvida *omittido* por isso em *Diogo Barbosa Muchado* na *BIBLIOTHECA LUSITANA* — tendo por irmão mais velho a *Eusebio de Mattos*, jesuita primeiramente, e *carmelita* por ultimo, com o « nome religioso » de *Fr. Eusebio da Soledade*.

IV. — Como o *primeiro* dos « poetas brasileiros » em *serie geral*, avulta entre todos *Bento Teixeira Pinto*, nascido em PERNAMBUCO em 1580 — quando entre nós em LISBOA descia á « campa » o *CAMÕES*.

Das « poesias avulsas » d'este pernambucano affamado — conhecido apenas como *Bento Teixeira* usualmente; e *portuguez de lei*, como em territorios nossos nascido então — nem uma palavra sequer se acha em *Innocencia* no *DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO* — ao fallar-nos d'elle no *CORPO da OBRA*, e até no *SUPPLEMENTO* ainda.

V. — Acham-se entanto *poesias* de *Teixeira* na *FENIX RENASCIDA* — de que devemos a « colleccio-nação » ao « livreiro lisbonense » *Mathias Pereira da Silva*, em 5 volumes em 8.º, em duas edições conhecidas dos *amadores*.

Nem são *POESIAS somenos*, que o « poemeto » *PRO-SOPOPEA* a *Jorge d'Albuquerque Coelho* — em *OITAVAS* — annexo á valiosa *RELAÇÃO DO NAUFRAGIO* da nau *SANCTO ANTONIO*, sahida de PERNAMBUCO, em 1565.

VI. — De *Bernardo Vieira Ravasco*, não deparamos com sombra sequer, nem no DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO do *Innocencio*, nem no *Manual Bibliographico* do *Ricardo Pinto de Mattos*.

Menos é de notar entanto esta omissão nos DOIS, do que nas monographies camonianas do TRICENTENARIO do nosso *Homero* — onde nunca os coordenadores d'ellas o deveriam olvidar.

VII. — Alludimos á *Bibliographia Camoniana* do Dr. *Theophilo Braga*, editada em luxuoso esmôro pelo Dr. *Antonio Augusto de Carvalho Monteiro*, na solemnização do TRICENTENARIO CAMONIANO, em 10 de Junho do anno de 1880: — pois *unicamente* nos apparece ahi, como uma GLOSA ANONYMA, na pag. 97.

Alludimos igualmente ao *Catalogo da Exposição Camoniana* do *Palacio de Crystal do Porto*, na mesma SOLEMNISCAO TRICENTENARIA — apesar de ter entre os coordenadores a *Tito de Noronha* e *Joaquim de Vaseoncellos*, cultores ambos dos estudos bibliographicos.

Alludimos ainda emfim ao *Catalogo da Camoniana* da *Bibliotheca Publica do Porto* — coordenado de *Ricardo Pinto de Mattos*, catalographo indefesso do estabelecimento, e com amor summo de coração.

VIII. — Não é no entanto n'essas MONOGRAPHIAS somente, que deixa de aparecer *Bernardo Vieira Ravasco* — embora com sobrado jús a figurar inscrito n'ellas.

Não aparece ainda no CATALOGO da *Collecção Camoniana* de *José do Canto* — exposta ao publico em *Ponta-Delgada* na ilha de *S. Miguel*, na bibliotheca da cidade — na occasião solemne do TRICENTENARIO CAMONIANO.

Não aparece emfim no *Visconde de Juromenha — Obras de Camões* — onde era d'esperar não deixasse d'apparecer, no meio do *catalogo poly-*

*graphic* dos *exalçadores* do nosso HOMERO — attentos os *delongados exames* do *illustrado titular* n'esse intuito, no paiz e no estrangeiro.

IX. — Na *Biblioteca Lusitana*, occupa-se de *Bernardo Vieira Ravasco* o « *Abade de Sever* » — *Diogo Barbosa Machado* — no respectivo *artigo alphabeticó*.

Ahi o elogio *rasgadamente*, como irmão condigno do *Padre Antonio Vieira* — « ornamento litterario da Companhia de Jesus » — e como filho por conseguinte de *Christovão Vieira Ravasco*, e *D. Maria de Azevedo*.

X. — O que não disse ahi *Barbosa Machado* — e poderia dizer então, attentos os  *muitos auxilios* em seu favor — é ser « neto » *Bernardo Vieira Ravasco*, « em linha paterna », de *Balthazar Vieira Ravasco*, familiar da *Casa d'Unhão*, natural de *MOURA* no *Alemejo*; e « em linha materna », de *Braz Fernandes d'Azevedo*, homem nobre, oriundo de *LISBOA*.

Tudo poderia até vêr o *Abade de Sever*, nas *Respostas* do *Padre Vieira* aos *Interrogatorios* da *Inquisição de Coimbra* a elle — em 20 de Outubro de 1663 e em 20 de Novembro de 1668: — além de poder vêr ainda tambem, o ser de *SANTAREM* o pae do *Padre* e de *Bernardo*, e não oriundo de *Moura*, como na *Vida do Padre Vieira* assevera o *Padre André de Barros*.

XI. — Na *Fenix Renascida* — coordenação poetica do « livreiro lisbonense » *Mathias Pereira da Silva*, iniciada em 1716 — acha-se de *Bernardo Vieira Ravasco* no Tom. V., « desde pag. 273 a pag. 277 », uma **GLOSA AO SONETO DE CAMÕES**:

« Horas breves de meu contentamento »

— *soneto* ahi mesmo transcripto na pag. 272, e nem sempre como do **CAMÕES** « acolhido ».

Mas nem *ahi* o viram os *monographistas* alludidos de nós; nem ainda o viram tam pouco — desde 1843 — no *Parnaso Brasileiro* de *João Manuel Pereira da Silva*, « escriptor fluminense de afamado renome, e vulgarissimo nas mãos dos amadores das letras ». — E no entanto *ahi* o achariam no Tom. I. Pag. 54 — achando de Pag. 55 a Pag. 59 a GLOSA respectiva.

XII. — No alvo de sanarmos esta *omissão bibliographica* — em homenagem ao nosso CAMÕES, e aos *camonistas* com ELLE — aqui reproduzimos a alludida GLOSA de *Bernardo Vieira Ravasco*, « tal e qual » a encontramos na *Fenix Renascida*.

Não nos importamos por isso — «n'esta occasião» — com as VARIANTES do *texto camoniano*, ocorrentes « essencialmente » nos LUGARES em ITALICO notados de nós.

XIII. — Aos « esmerilhadores » de CONSONANCIAS POETICAS, tornar-se-ha sem duvida reparavel, o *rhythmar-se* MENOS com MENOS na *oitava segunda*, e corre com corre na *oitava decima quarta*, na GLOSA de *Bernardo Vieira Ravasco*.

Não era no entanto *desusual* outr'ora — « ainda nos poetas mais sublimados » — esta *metrificação* de consonancia univoca.

No Soneto XIII — « em coordenação antiga » — *rhythmou CAMÕES flores com flores*; no Soneto XCIII, *consentisse com consentisse*; no Soneto CXVII, *parte com parte*; no Soneto CLXI, *estaba com estava*; e no Soneto CLXXXVI, *ardia com ardia*: — para não fallarmos de *polo e apollo*, por exemplo, no SONETO CLXXXVII.

XIV. — Mas apesar de SENÕES d'estes na GLOSA de *Bernardo Vieira Ravasco* — sem ainda d'outros nos ocuparmos por ventura — não é « sem meritos » ELLA, ainda á luz da *critica* mais apurada. — E por

---

isso temos para nós com o proprio CANTOR DO GAMA  
— LUSIADAS, CANT. V. EST. C:

« Que por esta, ou por outra qualquer via,  
« Não perderá seu preço e sua valia »

Braga, 10 Junho 1884,

O Decano do Lyceu, *Pereira Caldas.*



SONETO  
DE  
LUIZ DE CAMÕES

---

Horas breves de meu contentamento,  
Nunca me pareceu quando vos tinha,  
Que vos visse mudadas tam asinha  
Em tam compridos annos de tormento.

*As minhas torres que fundei no vento,*  
*O vento as levou que as sustinha :*  
*Do mal que me ficou, a culpa é minha,*  
*Pois sobre cousas vans fiz fundamento.*

Amor com *falsas* mostras apparece ;  
Tudo possivel faz, tudo assegura,  
Mas *sempre* no melhor desapparece.

*Ah triste fado ! Ah grave desventura !*  
Por um pequeno bem que desfallece,  
Aventurar um bem que *sempre* dura !

# GLOSA

DE

## BERNARDO VIEIRA RAVASCO

### I

Esperei, e esperança é morte amarga ;  
E só fôrça de puro amor se atreve  
Em dura ausencia a tam pezada carga,  
Que no nome d'amor se torna leve :  
Nunca me pareceu, que de tam larga  
Esperança tirasse um bem tam breve ;  
Pois foram as que se foram, como o vento,  
«Horas breves de meu contentamento»

### II

São os gostos d'amor, imaginados,  
Mui grandes sempre ; e ficam mui pequenos,  
Quando por tempo vem a ser gosados,  
Porque costuma o bem ser sempre *menos* :  
Nunca me pareceu, gostos passados,  
Que assim vos acabasseis : pelos *menos*,  
Que vos mudasseis em desgraça minha,  
• Nunca me parecem quando vos tinha. »

## III

Nunca me pareceu, glorias passadas,  
 Que passasseis co' o bem que vou seguindo,  
 Com suspiros e ais, e com cansadas  
 Lagrymas que dos olhos vão caindo :  
 Nunca me pareceu, arrebatadas  
 Horas, causa do mal que estou sentindo,  
 No tempo em que com ter-vos me mantinha,  
 «Que vos visse mudadas tam asinha»

## IV

Nunca me pareceu, que tanta gloria  
 Se convertesse em mal, e que eu o vira :  
 Deram meus gostos fim, e d'esta historia  
 Sempre me lembro, sempre a alma suspira :  
 Se perdêra com elles a memoria,  
 Não me lembraram mais, não os sentira ;  
 Mas ficou-me com ella o sentimento  
 «Em tam compridos annos de tormento»

## V

Nunca me pareceu, que me custasse  
 Tanto alcançar-vos ; e depois de ter-vos,  
 Nunca tive receio que chegasse,  
 Co' o tempo vario, o tempo de perder-vos :  
 Cuidei que tanto bem nunca acabasse ;  
 Não soube no principio conhecer-vos ;  
 Mas já agora desfez o entendimento  
 «As minhas torres, que fundei ao vento»

## VI

Quanto fingia, a tudo assegurava :  
 De nada me temi, vendo-me posto  
 Aonde, em quanto a alma se elevava,  
 Dava signal de bem, de gloria e gôsto :  
 Mas quanto mais a vista se empregava  
 Na falsa luz do sol, o vi transposto ;  
 Que as falseas causas d'esta gloria minha  
 «O vento as levou, que as sustinha.»

## VII

Mil noites padeci d'ausencia dura  
 Por um só dia, que — amanhecedo —  
 Logo a sombra senti da noite escura,  
 Que veio antes de tempo anoitecendo :  
 Quam tarde chega um bem, quam pouco dura,  
 Á vista de meu mal vou padecendo :  
 E pois não vi o mal, que depois vinha,  
 «Do mal que me ficou, a culpa é minha.»

## VIII

A culpa minha é ; e bem pudera  
 Culpar do breve tempo a brevidade :  
 Foi breve aquelle : se outro tal viera,  
 Perdêra do passado a saudade :  
 Tam saudoso do bem fiquei, que dera,  
 Se minha fôra, a minha liberdade  
 Pelo tornar a vêr ; mas brado ao vento,  
 «Pois sobre cousas vans fiz fundamento.»

## IX

Mil lagrymas me custa um desengano,  
 De que me desengana um accidente ;  
 Que na perda do bem se sente o damno,  
 Se não se perde a vida juntamente :  
 Não queira bem, quem não quer desengano :  
 Não ha mór mal, que o bem que é apparente :  
 E se é mal grande o mal, que bem parece,  
 «Amor com falsas mostras apparece»

## X

Segui amor aonde me guiava ;  
 Mostrou-me não sei que, que inda desejo :  
 Mas se era cego — como me mostrava,  
 Ou como então não via, o que ora vejo !  
 Vi, e não vi o mal que me esperava ;  
 Porque — quem vae levado d'um desejo  
 Que amor accende, e já acceso apura,  
 «Tudo possivel faz, tudo assegura »

## XI

Tudo assegura, tudo facilita,  
 Impossivel por propria natureza :  
 Com vozes mudas a rasão nos grita ;  
 Não queremos ouvir, depois nos pêza :  
 Esperança adoramos infinita,  
 Não mais que por seguir a falsa empreza,  
 Que um thesouro de bens nos offerece,  
 «Mas sempre no melhor desapparece»

## XII

Já passaram por mim estas verdades,  
 Mas inda tenho saudades d'ellas :  
 Não sei que fôrça esta é a ter saudades  
 De cousas, que não ha para que tel-as !  
 Sae o piloto d'entre as tempestades,  
 E logo torna a dar ao vento as velas,  
 Deixando pelo mar terra segura :  
 «Ah triste fado ! Ah grave desventura !»

## XIII

N'esta tragedia da vangloria humana  
 Nunca entra o bem, o mal sempre é figura ;  
 E só com isto em fim nos desengana,  
 Que um voluntario mal nunca tem cura :  
 Quem nos leva traz si, quem nos engana  
 A aventurar um bem, que se aventura,  
 Se amor é o menor mal, a que se off'rece  
 «Por um pequeno bem, que desfallece»

## XIV

Por um pequeno bem que vem aguado,  
 Por tam pequena luz que logo morre,  
 Aventurar um bem, que aventurado  
 Por tantos passos tantos riscos corre ;  
 Foi louco o pensamento — mas forçado  
 Um pensamento meu, que não se corre  
 Por gloria — que não tem gloria segura,  
 «Aventurar um bem que sempre dura»

EXEMPLAR N.<sup>o</sup> 3.

lauu  
549

